

Competências Transferíveis

Módulo Economia

2021/2022 - 1° Semestre

Docentes: Margarita Robaina (<u>mrobaina@ua.pt</u>)
e Rita Bastião (<u>rita.bastiao@ua.pt</u>)

Aula 7

Crescimento e Desenvolvimento Económico



7. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

- Medição do PIB.
- O Processo de Crescimento económico.
- Políticas de Crescimento
- Desenvolvimento económico

Como se calcula o crescimento económico de um país?



- Calcula-se através do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma do valor monetário de todos os bens e serviços produzidos num país durante certo período.
- É o conceito mais importante da Macroeconomia.
- É importante ressaltar que entram na conta do PIB os bens e serviços finais, desta forma, as matérias-primas utilizadas no fabrico não entram no cálculo. Ex: o pão que comemos diariamente entra na conta, mas a farinha de trigo utilizada para fazer o pão, não.
- Quando se pretende determinar o nível de desenvolvimento económico de um país é analisado o PIB per capita.



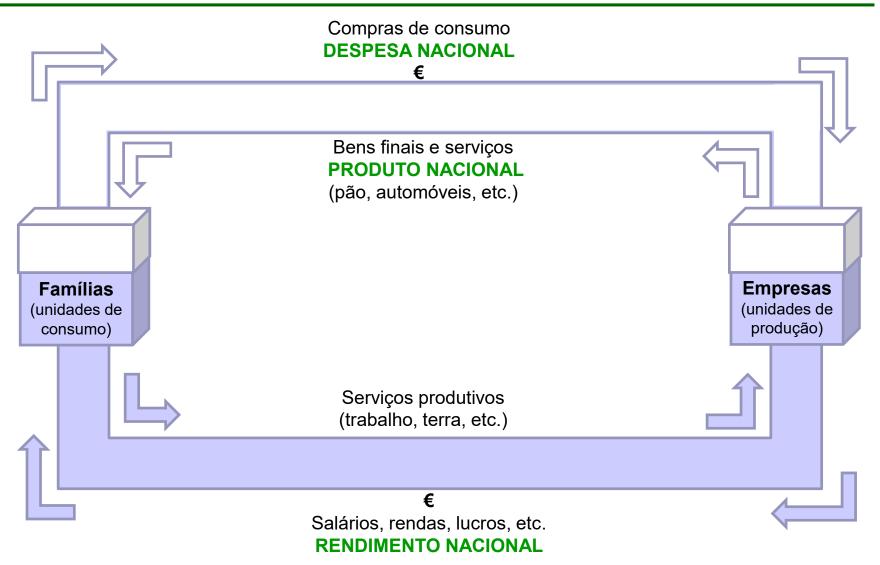
- A Contabilidade Nacional teve um grande desenvolvimento com a importância da Macroeconomia, a partir de meados do séc XX, como técnica para conhecer a Economia e poder intervir.
- A Contabilidade Nacional é uma técnica que tem por objetivo medir a atividade económica de um país nas suas diversas vertentes: produto, despesa e rendimento.
- Funciona como um instrumento de análise da situação económica, de quantificação dos objetivos de política económica e de controlo do modo como as metas económicas vão sendo cumpridas.



- Qualquer variável ou componente da contabilidade nacional está expressa numa determinada unidade monetária e pode ser valorizada a preços correntes ou a preços constantes.
- O produto interno é valorizado a preços correntes (ou nominal) quando os bens e serviços produzidos em cada período são valorizados a preços desse mesmo ano.
- Quando a valorização destes bens e serviços é feita a preço de um período de referência (ano base), diferente do que se está a considerar, então tem-se o produto interno a preços constantes (ou real).
- Exemplo a título ilustrativo:

Ano	Produção trigo (kg)	Preço/kg	PIB nominal	Índice de preços (Deflator do PIB)	PIB real (PIB nominal / deflator do PIB)
1	1.000	1€	1.000x1€= 1.000€	P ₁ =1 (ano base)	1.000€/1= 1.000€
2	1.010	2€	1.010x2€= 2.020€	P ₂ =2€/1€=2	2.020€/2= 1.010€
Variação	1%	100%	102%	100%	1%







A ideia fundamental e intuitiva da contabilidade nacional é que tudo o que é produzido, vai ser adquirido, gerando despesa, através dos rendimentos necessários à remuneração dos fatores produtivos necessários à produção.

 As Famílias adquirem aquilo que as empresas produzem



Despesa = Produto

 As Famílias gastam o dinheiro que receberam das empresas



Rendimento = Despesa

 O que as Famílias recebem traduz o valor das produções realizadas pelas empresas



Rendimento = Produto

Produto Nacional = Rendimento Nacional = Despesa Nacional

Valorização do Produto: Bruto e Líquido



- No decurso do processo produtivo, os equipamentos e infra-estruturas sofrem um desgaste de utilização, que se designa por amortizações, podendo, ou não, ser considerado no cálculo do produto.
- Quando ao produto bruto se desconta o valor das amortizações (Amort) obtém-se o produto líquido.
- L = B Amort(B = Bruto; L= Líquido; Amort = Amortizações)

Amortização =

Valor de aquisição equipamento

N.º anos de vida útil

Valorização do Produto: Interno e Nacional



- Produto Interno (PI): o valor do produto tem por base a riqueza obtida pelas unidades institucionais situadas no seu território económico.
- Produto Nacional (PN): o valor tem por base a riqueza obtida pelas <u>unidades</u> <u>institucionais residentes</u>, independentemente do território económico onde foi gerada a riqueza

O que distingue o PNB do PIB é o critério da residência e não o da nacionalidade!

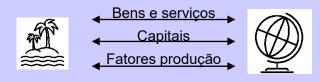
PN = PI + RLe

onde RLe = rendimentos de fatores produtivos líquidos do exterior = rendimentos recebidos — rendimentos pagos ao exterior.

Também designado: REX ou RLx

Valorização do Produto: Interno e Nacional





Produto Interno vs Território (produto realizado no território económico)

Produto nacional Residência (produto realizado por fatores produtivos nacionais)

Exemplos:

- 1) A produção dos emigrantes portugueses em França: não faz parte do PNB português mas sim do francês, pois esses emigrantes são residentes em França.
- 2) Se uma equipa de técnicos residentes em Portugal (sejam eles portugueses ou não) se deslocar a França, por apenas algumas semanas, para instalar uma máquina, os serviços desses técnicos já farão parte do PNB português, embora façam parte do PIB francês, pois a produção dos serviços ocorrerá em território francês.
- 3) Os lucros da AutoEuropa são incluídos no PIB português mas não no PNB, uma vez que diz respeito a capital alemão.
- 4) Se um professor residente em Portugal é convidado para um seminário na Alemanha, os seus rendimentos são incluídos no PNB português mas não no PIB português (será incluído no PIB alemão).

Valorização do Produto: Custo Fatores e Preços de Mercado



- A valorização do produto pode ser feita a custo de fatores (cf) ou a preços de mercado (pm).
- De uma forma muito simples, poder-se-ia dizer que a custo de fatores se está a avaliar o produto à saída da fábrica, antes de entrar no mercado; e a preço de mercado é a avaliação do produto no mercado (ex: na loja).
- Isto quer dizer que o valor de venda dos bens e serviços é diferente do seu valor de produção devido à intervenção do Estado através dos impostos indiretos (ex: IVA) e dos subsídios à produção.
- Assim, o produto a preços de mercado é igual ao produto a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos líquidos de subsídios:

pm = cf + (Ti - Sub), onde Ti = impostos indiretos e Sub = subsídios.

Medição do Produto

Otica do rendimento



- Numa economia podemos identificar três tipos de atividades: produção, despesa (em bens e serviços produzidos) e distribuição do rendimento (gerado na produção)
- Três óticas de medição do produto:

Ótica da produção ou do produto	Dá a conhecer o valor do produto ∜ Conjunto de bens e serviços produzidos durante um determinado período de tempo
Ótica da despesa	Apresenta os gastos efetuados pelos diferentes setores institucionais Modo como foram aplicados os rendimentos distribuídos
,	Permite conhecer o valor atribuído como remuneração dos fatores de produção

atividade produtiva

Como foram repartidos pelos diversos agentes os rendimentos, de trabalho e de capital, gerados na

Ótica da Produção



- Produto Interno Bruto (PIB) valor dos bens e serviços finais produzidos num país:
 - Bens e serviços (ou produtos) finais são aqueles que se destinam a ser consumidos, investidos ou exportados, e não a ser consumidos na produção de outros bens
 - Valor das matérias primas importadas é retirado!
 - Ex: trigo, farinha vs pão; Se importarmos 20 u.m. de trigo isso leva a que se retire 20 u.m. ao valor total de produção do pão

 $PIBcf = \Sigma VAB cf$

Ótica da Produção



- Soma-se o Valor Acrescentado Bruto (VAB) de cada produtor – que iguala o valor das suas vendas líquido dos produtos consumidos na produção
- O VAB é valorizado a custo de fatores, pois os impostos indiretos e os subsídios apenas afetam aquilo que o utilizador final paga e não o que o produtor recebe
- PIBcf = Σ VAB cf, onde VAB = valor da produção valor dos consumos intermédios;
- Assim elimina-se o problema da dupla contabilização!

Ótica da Produção



- Daqui resulta:
 - OPNB = PIB + RLe
 - OPIL = PIB Amort
 - OPNL = PNB Amort
 - ○PIBpm =PIB cf + Ti Sub.

Recorde...

$$N = I + RLe$$

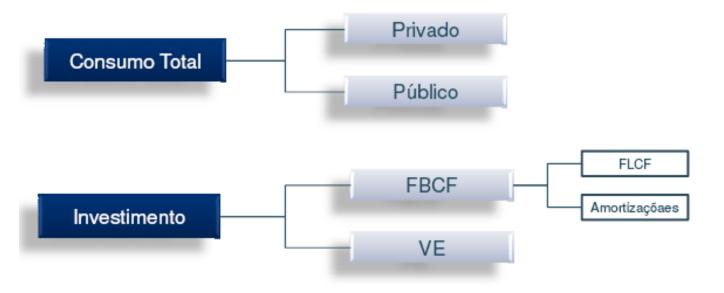
$$L = B - Amort$$

$$Pm = cf + Ti - Sub$$

Ótica da Despesa



 Chama-se Despesa Interna à despesa feita em bens e serviços finais produzidos internamente



- . VE = ΔExist = Variação de Existências
- . FBCF = Formação Bruta de Capital Fixo
- . FLCF = Formação Líquida de Capital Fixo

Despesa Interna (DI) = Consumo Privado (C) + Consumo Público (G) + FBCF \pm VE + Exportações (X) – Importações (M) = **PIB**pm

Ótica da Despesa



$$PIBpm = DI = C + G + Ib + X - M$$
, onde

- C = consumo privado é a despesa nos produtos consumidos e pagos diretamente pelos residentes na satisfação das suas necessidades (ex: alimentação, vestuário, transporte, etc.)
- G = gastos públicos é a despesa feita pelo setor público em produtos, essencialmente serviços, que fornece gratuitamente ou não (ex. educação, policiamento, recolha de lixo, etc.)

Nem toda a despesa do Estado é incluída no PIB uma vez que se exclui a despesa em transferências.

As **transferências** do Estado são pagamentos aos indivíduos que não têm como contrapartida o fornecimento de bens e serviços:

- Assim, o salário pago pelo Estado a um médico, por ser o pagamento de um fator produtivo, será <u>incluído</u> no PIB.
- Por outro lado, o pagamento da segurança social a um pobre, dado que não é contrapartida de um bem ou serviço, é <u>excluído</u> do PIB (transferência).

Ótica da Despesa



- Investimento (Ib) = FBCF+∆Exist.
 - FBCF = formação bruta de capital fixo : toda a despesa feita em aumentos de maquinaria, edifícios e outro capital produtivo, onde FBCF = FLCF + Amort
 - ΔExist = variação de stocks/existências (os que se encontram armazenados e ainda não foram vendidos)
- As exportações (X) correspondem às vendas ao RM de bens e serviços produzidos internamente. Constituem uma componente da Despesa Nacional, pois, embora não representem bens e serviços consumidos internamente, resultaram de gastos produtivos realizados no país;
- As importações (M) representam as compras de bens e serviços feitas ao RM. Embora consumidos no país, não fizeram parte da sua despesa produtiva – o valor dos bens e serviços importados tem de ser subtraído;
- As exportações líquidas correspondem à diferença entre o valor das exportações e o valor das importações de bens e serviços. (X – M)

Ótica do Rendimento



- Segundo a ótica do rendimento, o valor do produto é igual à soma das remunerações do trabalho e do capital:
 - Remunerações do trabalho: salários e vencimentos;
 - Rendimentos do capital ou excedente bruto de exploração: rendimentos de capital e outros rendimentos pagos pelas empresas produtoras – lucros, juros e rendas;

Produto (RI) =
$$PILcf = W + R + J + L$$

onde RI = rendimento interno; W= salários; R= rendas; J= juros e L= lucros.

Ótica do Rendimento



- A partir da ótica do rendimento podemos conhecer o rendimento disponível dos particulares
- Para tal temos de introduzir o conceito de transferências (internas e externas).
- Inclui-se os rendimentos dos particulares e ainda as transferências internas (diversas formas de subsídios) e as transferências externas (como as remessas dos emigrantes) e serão subtraídos os impostos diretos e as contribuições.

Ótica do Rendimento



Se ao rendimento nacional subtrairmos os impostos diretos (Td) e as contribuições para a Segurança Social (CSS), e somarmos as transferências do Estado para as famílias (Trfg), as transferências líquidas do exterior (Trfe) (como por exemplo as remessas de emigrantes) e o juros da Dívida Publica (JDP) obtemos o rendimento disponível (Rd ou Yd).

$$Rd = Yd = RN - Td - CSS + Trfg + Trfe + JDP$$

onde $RN = PNLcf$

Se ao **rendimento** disponível subtrairmos o consumo obtemos a poupança (S):

$$S = Yd - C$$



Rendimento disponível tem dois destinos: poupança ou consumo

PIB preços correntes e preços constantes



- Para comparar valores de variáveis em anos diferentes é necessário que estas tenham os mesmos preços de base, de forma a que se possa captar unicamente a variação das quantidades.
- Assim, basta <u>dividir os valores nominais</u>, ou a preços correntes, pelo índice de preços, como seja o Deflator do PIB ou o IPC, para obter uma série de valores a preços constantes ou reais.

PIB preços correntes e preços constantes



- Preços Correntes: os bens e serviços são valorizados aos preços verificados no ano em causa
- Preços Constantes: bens e serviços valorizados segundo preços de um ano considerado como base
 - Os preços constantes resultam da deflação ou valorização dos preços de um ano relativamente ao ano base

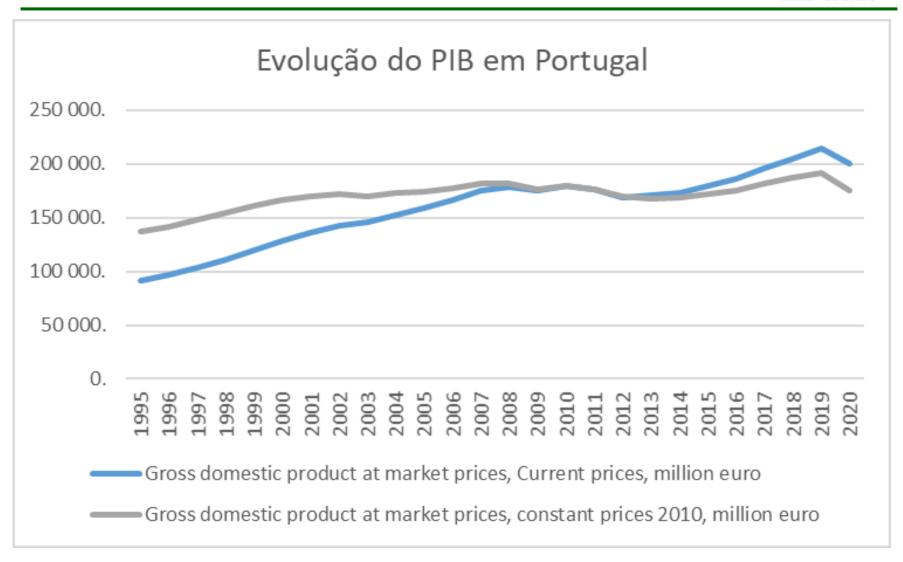
PIB preços constantes = (PIB preços correntes/IPC)*100

ou

PIB preços reais = (PIB preços nominais/IPC)*100

PIB preços correntes e preços constantes





Fonte: Eurostat

Limites da Contabilidade Nacional



- Não regista o valor da produção de qualquer atividade ilícita ou informal (que impliquem fuga aos impostos e descontos sociais, ou incumprimento de requisitos legais).
- Não são contabilizadas todas as produções destinadas ao auto-consumo (ex: quintal de casa, bricolagem, etc).
- Não tem em conta a natureza dos bens obtidos e a sua importância social (agregação sem ponderadores). Assim, não há distinção entre a produção de armas e medicamentos.
- Não avalia os problemas ambientais resultantes dos diferentes processos produtivos - Externalidades

Crescimento Económico



O crescimento
económico envolve o
crescimento do produto
potencial a longo prazo.

O crescimento do produto per capita é um objetivo importante do Estado porque está associado ao crescimento dos rendimentos reais médios e dos níveis de vida.

O produto potencial reflete o valor da atividade produtiva caso os recursos disponíveis fossem utilizados em condições de eficiência ("plena capacidade"), dadas as limitações institucionais e tecnológicas da economia.

Quando o PIB coincide com o produto potencial, a inflação é (teoricamente) constante e a taxa de desemprego equivale à taxa de desemprego natural. Caso o produto esteja acima ou abaixo do seu potencial, existe um hiato do produto.

Evolução Taxas Crescimento



Padrões de crescimento em 16 países industrializados:

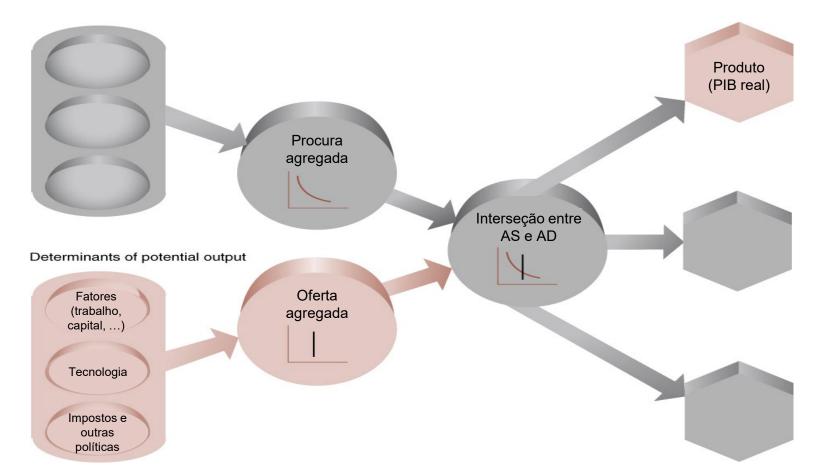
	Taxa de crescimento anual médio em:					
Período	PIB	PIB por homem-hora	Total de horas trabalhadas	População ativa		
1870-1913	2.5	1.6	0.9	1.2		
1913-1950	1.9	1.8	0.1	0.8		
1950-1973	4.8	4.5	0.3	1.0		
1973-2006	2.6	2.2	0.4	1.0		
Período total	2.8	2.3	0.5	1.0		

Crescimento Económico



O Crescimento Económico é a chave para padrões elevados de nível de vida no Longo Prazo.

O crescimento económico representa a expansão do PIB potencial ou produto nacional de um país.



"Rodas" do Crescimento



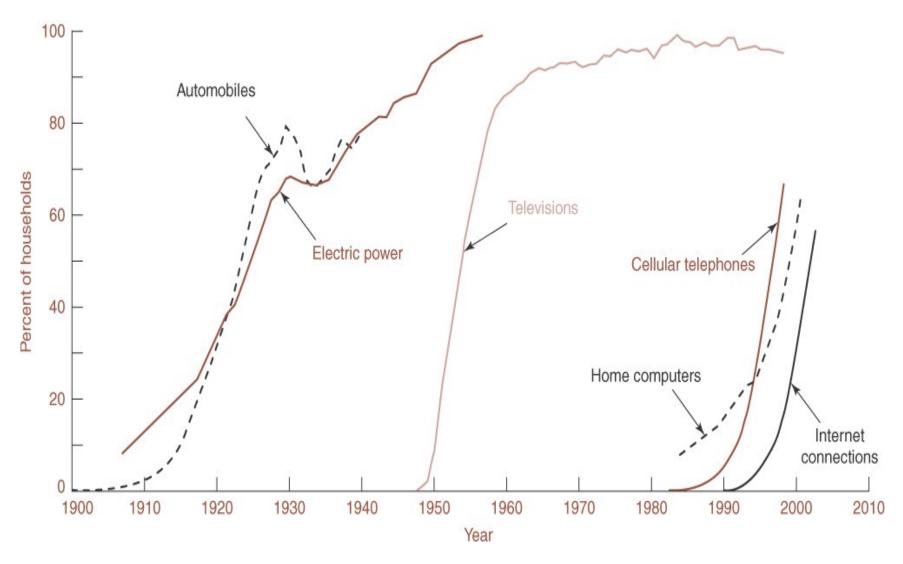
Qual a receita para o crescimento económico?

Quatro "rodas" ou fatores de crescimento:

- 1. Recursos Humanos (oferta de trabalhadores, educação, disciplina, motivação)
- 2. Recursos Naturais (terra, minerais, combustíveis, qualidade ambiental)
- 3. Formação de Capital (máquinas, fábricas, estradas)
- 4. *Tecnologia* (ciência, engenharia, gestão, iniciativa empresarial)

Difusão Principais Tecnologias





Crescimento Económico e Acumulação Capital



Modelo Neoclássico do Crescimento (Solow, 1956)

- O Modelo de Solow é a base do nosso estudo do crescimento económico, sendo designado por modelo neoclássico. Simples e importante cientificamente
- Tem como objetivo principal explicar o papel da acumulação de capital e do crescimento dos outros fatores produtivos, no processo de crescimento
- Neste modelo a economia tende para um steady state (estado estacionário), no qual as variáveis fundamentais evoluem a taxas constantes.

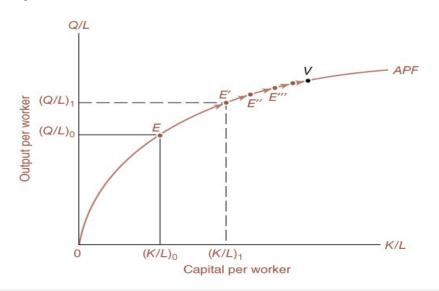


Gráfico mostra como a economia se desloca para um estado estacionário:

Com a acumulação de capital, o rácio K/L aumenta de E' para E" e para E" até que finalmente o rácio para de aumentar em V.

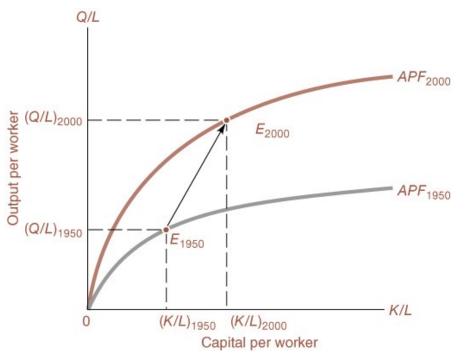
Em **V** o produto por trabalhador (Q/L) é constante e os salários deixam de aumentar.

Sem progresso tecnológico, os rendimentos e os salários acabam por estagnar. Assim, o crescimento económico consiste apenas na acumulação de capital através da cópia das fábricas com métodos de produção já existentes, então o nível de vida irá eventualmente acabar por parar de aumentar.

Progresso Tecnológico e Função Produção



O **progresso tecnológico** desloca para cima a função de produção:



Progresso tecnológico por via de melhoria nos processos de produção e a introdução de bens e serviços melhorados.

- A deslocação da curva mostra os avanços na produtividade, que são gerados pelo vasto conjunto de novos processos e produtos, como a eletrónica, computadores, avanços na metalurgia, melhoria na tecnologia de serviços, etc.
- A seta no gráfico representa o conjunto da intensificação do capital e do progresso tecnológico, que produz o aumento no produto de (Q/L)1950 para (Q/L)2000. Em vez de ficar num estado estacionário, a economia usufrui do aumento do produto por trabalhador, aumentando os salários e o nível de vida.

Fontes do progresso tecnológico



Nova Teoria do Crescimento ou Teoria do Progresso Tecnológico Endógeno

Quais as fontes do progresso tecnológico?

O progresso tecnológico é um produto do sistema económico.

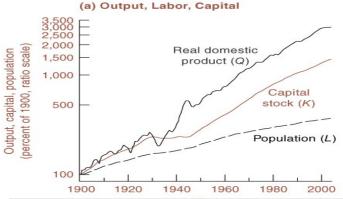
A tecnologia é um bem público (bem não rival). Ex: novo programa, novo medicamento, novo processo de produção.

Os governos devem criar direitos de propriedade intelectual para novas tecnologias.

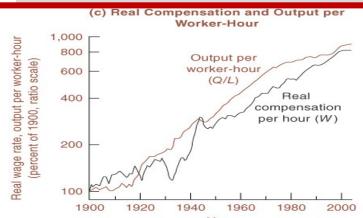
Regularidades Crescimento



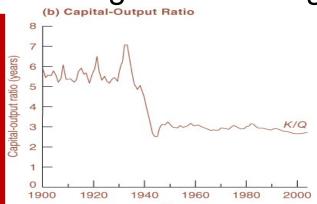
O crescimento económico apresenta regularidades significativas



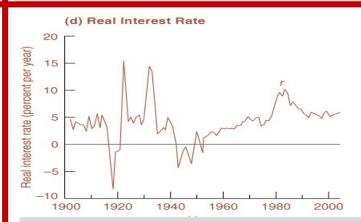
A quantidade de capital cresceu mais rapidamente do que a população e a oferta de trabalho. Não obstante, o produto total cresceu ainda mais rapidamente do que o capital.



Os salários cresceram constantemente e, em certa medida, mais rapidamente do que o produto médio por trabalhador/hora.



O rácio capital/produto reduziu-se significativamente durante a 1ª metade do século XX, mas permaneceu constante ao longo das últimas 4 décadas.



A taxa de juro real não tem apresentado qualquer tendência (ascendente ou descendente) ao longo deste século, sugerindo que o progresso tecnológico conseguiu anular os rendimentos decrescentes da acumulação de capital.

Contabilidade Crescimento



É uma forma de separar as contribuições dos vários "ingredientes" necessários ao crescimento económico

Função produção agregada

$$Q = AF(K, L, R)$$

Equação fundamental da contabilidade do crescimento:

% crescimento de Q = 3/4 (% crescimento L) + $\frac{1}{4}$ (% crescimento K) + P.T

(P.T. – progresso tecnológico ou produtividade total dos fatores)

Exemplo:

No pressuposto de rendimentos constantes, significa que 1% de crescimento em L juntamente com 1% de crescimento em K, conduzirá a 1% de crescimento do produto.

Mas suponha que L aumenta 1% e K 5%. Será que Q aumentou, 3% efeito de uma média simples. É errado, porquê? Porque os 2 fatores não contribuem para o produto da mesma forma. Em vez disso, o facto de ¾ do rendimento nacional irem para o trabalho e apenas ¼ para o capital sugere que o crescimento do trabalho contribui para o produto mais do que o crescimento do capital. Ao crescimento dos fatores de produção adicionamos o progresso tecnológico e assim obtemos todas as fontes de crescimento.

Contabilidade Crescimento (cont.)



PT = % crescimento de Q $-\frac{3}{4}$ (% crescimento L) $-\frac{1}{4}$ (% crescimento K)

Contribution of Different Elements to Growth in Real GDP, United States, 1948–2001

	In percent per year	As percent of total
Real GDP growth (private business sector)	3.56	100
Contribution of inputs	2.22	63
Capital	1.13	32
Labor	1.09	100 63 32 31
Total factor productivity growth (research and development, education, advances in knowledge,		
and other sources)	1.34	37

TABLE 27-3. Advances in Knowledge Outweigh Capital in Contributing to Economic Growth

Crescimento económico: Países Pobres



Um país em desenvolvimento tem um reduzido PIB per capita.

	Population			Per capita GDP*		Education	Technology
Region	Number, 2001 (millions)	Growth rate, 1980–2001 (%)	Life expectancy at birth (years)	Dollars	Growth, 1980–2000 (% per year)	Youth illiteracy rate (% ages 15–24)	Personal computers (per 1,000 persons)
East Asia and Pacific							
(China, Indonesia,)	1,823	1.4	69	3,790	6.2	3	19
Eastern Europe and Central							
Asia (Russia, Poland,)	475	0.5	69	6,320	-0.8	1	52
Latin America and Caribbean							
(Brazil, Mexico,)	524	1.8	71	6,900	0.7	5	59
Middle East and North Africa							
(Egypt, Iran,)	301	2.6	68	5,430	-0.1	20	32
South Asia (India, Pakistan,)	1,378	2.0	63	2,570	3.6	33	5
Sub-Saharan Africa (Nigeria,							
Ethiopia,)	674	2.7	46	1,750	-0.7	23	10

TABLE 28-1. Important Indicators for Different Country Groups

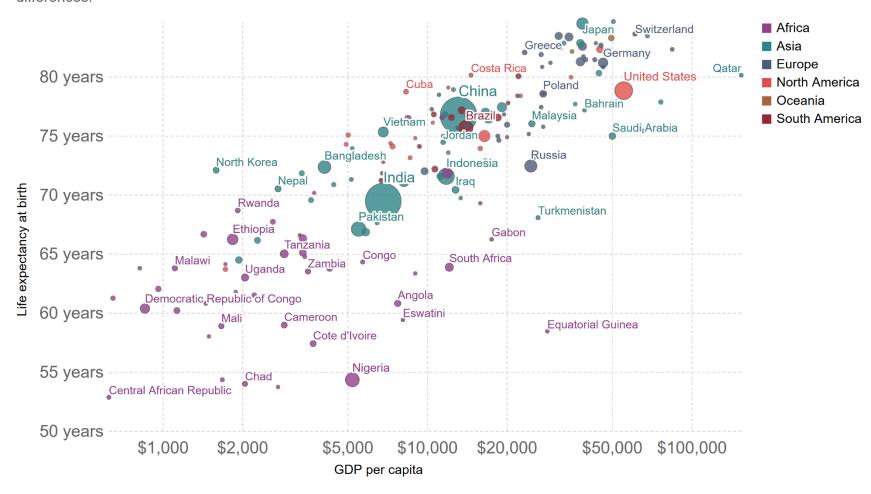
Esperança de Vida e Rendimentos



Life expectancy vs. GDP per capita, 2018



GDP per capita is measured in 2011 international dollars, which corrects for inflation and cross-country price differences.



Source: Clio-Infra & UN Population Division, Maddison Project Database 2020 (Bolt and van Zanden (2020)) OurWorldInData.org/life-expectancy • CC BY

Desenvolvimento dos Países Pobres



Os quatro elementos do Desenvolvimento nos países pobres

1. Recursos Humanos

- . Explosão populacional: a herança de Malthus
- . Capital Humano

2. Recursos Naturais

- . Recursos fracos, divididos por muita população
- . Terrenos aráveis
- . Riquezas naturais levam a atividades de *rent* seeking e à corrupção

Desenvolvimento dos Países Pobres



Os quatro elementos do Desenvolvimento nos países pobres (continuação)

3. Formação de Capital

- . Para investir é preciso poupar, o que é muito difícil em países pobres
- . São necessárias infra-estruturas de base, projetos de grande dimensão
- . Recurso a capital externo (ver figura seguinte)

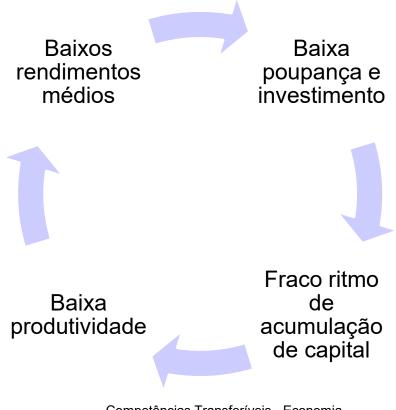
4. Progresso Tecnológico e Inovações

- . Podem beneficiar do progresso dos países mais avançados
 - . Imitação da tecnologia
 - . Iniciativa Empresarial e Inovação

Ciclo Vicioso da Pobreza



- Os países pobres defrontam-se com grandes obstáculos na conjugação dos 4 elementos do progresso: trabalho, capital, recursos e inovação
- Adicionalmente, os países pobres descobrem que as dificuldades se reforçam umas às outras num ciclo vicioso de pobreza.



Estratégias para o Desenvolvimento Económico



Atraso relativo pode levar à **convergência** dos países em direção à fronteira tecnológica.

Industrialização *vs.* Agricultura

Na maior parte dos países os rendimentos das zonas urbanas são mais do dobro das rurais. Assim, chegam à conclusão que a industrialização é a causa e não o efeito da abundância. Mas, é necessário ter cuidado com as deduções: "os ricos andam de BMW, mas andar de BMW não nos faz ricos".

Assim, não existe justificação económica para um país pobre insistir em ter uma companhia nacional de aviação ou uma grande siderurgia.

Ex. se o Bangladesh pudesse aumentar a produtividade do setor agrícola em 20% isso contribuiria mais para libertar recursos para produção de bens de 1ª necessidade do que tentar construir uma siderurgia nacional para substituir a produção de aço.

Estado vs. Mercado

As culturas de muitos países em desenvolvimento são hostis ao funcionamento dos mercados. Mas, a experiência demonstra que a ampliação da base de mercado é a forma mais eficaz de gerir a economia, promovendo uma orientação virada para o exterior na política de comércio, a redução de impostos alfandegários, e das restrições de importação.

Adicionalmente, os mercados funcionam melhor num ambiente macroeconómico estável em que os impostos sejam previsíveis e a inflação reduzida.

Orientação para o Exterior

A posição do País em relação ao comércio internacional é fundamental.

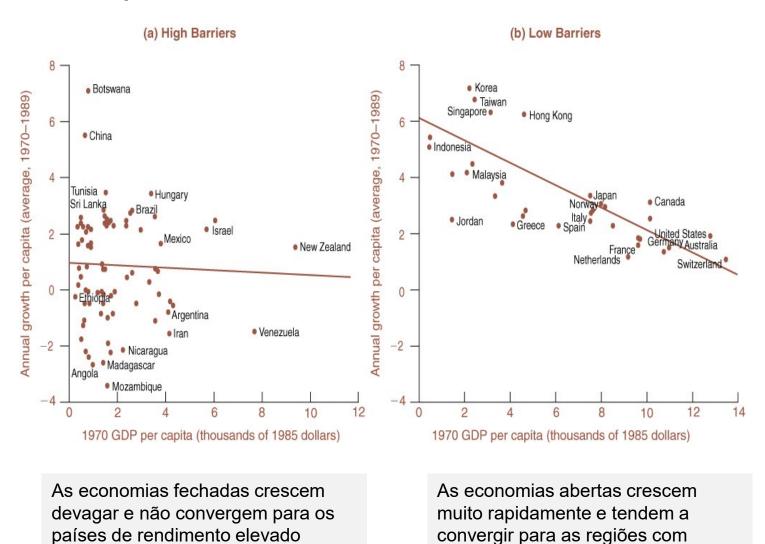
Deve um país diligenciar para pagar as importações de que necessita com a melhoria da eficiência e da competitividade, com o desenvolvimento de mercados externos e com barreiras comerciais baixas.

O sucesso destas políticas é visível nos NPI (Novos Países Industrializados) do Extremo Oriente como a Coreia do Sul e Singapura.

Abertura e Crescimento Económico, 1970-1989



Qual o impacto da abertura no crescimento económico?



rendimento elevado

43

Estratégias para o Desenvolvimento Económico



Décadas de experiência em dezenas de países conduziram à ideia resumida sobre a melhor forma de o governo promover um desenvolvimento económico rápido:

- Papel vital na estabilização e manutenção de um ambiente económico saudável
- Assegurar o respeito pelas leis e o cumprimento dos contratos, promovendo a concorrência e inovação
- Desempenhar um papel de liderança no investimento em capital humano através da saúde, educação e transportes
- Minimizar a sua intervenção em setores em que não tem vantagem competitiva
- Concentrar esforços em áreas com falhas de mercado
- Anular os regulamentos que "entravam" o setor privado em que o governo tem desvantagens comparativas

Bibliografia



- SAMUELSON, Paul & NORDHAUS, William (2005),
 Macroeconomia, 18^a Edição, McGraw-Hill, Madrid, pp. 555-597 (capítulos 27 e 28), pp. 424-444 (capítulo 21).
- António Fernandes, Elisabeth Pereira, João Bento, Mara Madaleno, Margarita Robaina, (2019) Introdução à Economia, 2ª Edição, ISBN: 978-972-618-878-0, EAN: 9789726188780, Sílabo.